

O PROBLEMA DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS: um estudo a partir da ótica dos cidadãos de Naviraí - MS

**Lucas Henrique do Nascimento Freitas,
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus de Naviraí,
lucasnascimento151@outlook.com**

**Georgianna Santana dos Santos,
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus de Naviraí,
georgiannasantana2015@gmail.com**

**Clician Gonçalves Rezende,
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus de Naviraí,
gr.clician@gmail.com**

**Luciane da Cruz Damasceno da Silva,
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus de Naviraí,
luciane.damascenosilva@gmail.com**

**Rodrigo Panagio Morzelle Filho,
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus de Naviraí,
rodrigomorzelle1@gmail.com**

**Jaiane Aparecida Pereira,
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus de Naviraí,
jaiane.pereira@ufms.br**

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as ações e percepções dos cidadãos naviraienses em relação ao desperdício de alimentos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva por meio da aplicação de um questionário estruturado enviado via Google Forms aos cidadãos de Naviraí-MS. Como principais resultados, observou-se que algumas ações importantes para redução do desperdício de alimentos são realizadas pelos respondentes, como fazer compras pequenas ao mês ao invés de uma grande, hábito de preparar ou comprar a quantidade exata a ser consumida por refeição, dar preferência para frutas, verduras e legumes da estação e dar preferência aos alimentos produzidos na região. Apesar desses resultados positivos, quando se trata de reaproveitamento de talos, cascas e folhas de frutas, legumes e verduras normalmente descartados e da compostagem, os resultados foram diferentes, mostrando que a grande maioria não tem o hábito dessas práticas. Neste contexto, conclui-se que cursos e conscientização dessas práticas poderiam ser desenvolvidos para estimular a população à redução do desperdício e o reaproveitamento dos resíduos. Constata-se ainda pequenas diferenças entre os respondentes do sexo feminino e do sexo masculino com relação ao desperdício de alimentos, apontando uma atuação mais efetiva das respondentes do sexo feminino.

Palavras-chave: Desperdício de alimentos; Redução de desperdício; Sustentabilidade.

Um terço dos alimentos produzidos no mundo inteiro é perdido ou desperdiçado ao longo da cadeia de produção e consumo, o que se mostra como um problema ambiental, social e econômico que pode piorar no decorrer dos anos (FAO, 2019). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em 2017, a população mundial era de 7,6 bilhões de pessoas, com uma expectativa que atinja até 10 bilhões de pessoas em 2050.

Diante desse panorama, haverá a necessidade de aumento considerável na produção e consumo de alimentos, o que demanda ações do setor público e privado que devem começar a ser desenvolvidas imediatamente para reduzir o desperdício, que, por sua vez, tem impactos negativos. De acordo com a eCycle (2020), um relatório feito em 2013, apontou que o desperdício de alimentos custa 750 bilhões de dólares por ano e prejudica o meio ambiente, pois uma boa parte dos insumos utilizados na produção e transporte dos mesmos são descartados. Além disso, a inadequada deposição do lixo alimentar tem consequências danosas, como o odor gerado e a formação de chorume que podem atingir rios e lençóis freáticos (SANTOS, 2008).

Se por um lado há o desperdício de alimentos, por outro, milhões de pessoas ainda passam fome no mundo. Diante da importância de repensar o consumo e reduzir o desperdício de alimentos, o presente trabalho tem por objetivo analisar as ações e percepções dos cidadãos naviraienses em relação ao desperdício de alimentos.

O problema do desperdício de alimentos e a necessidade de reduzi-lo tem sido alvo de vários estudos ao longo do tempo (SARTI; TORRES, 2017; SAMPAIO; FERST; OLIVEIRA, 2017; MATZEMBACHER; BARCELLOS; VIEIRA, 2018). Para conhecer a ótica da população de Naviraí, foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva (RICHARDSON, 2017), por meio da aplicação de um questionário estruturado, via Google Forms e compartilhado com os cidadãos naviraienses por aplicativos de mensagem e em redes sociais, no mês de maio de 2020.

O questionário foi formulado com questões de múltipla escolha, tipo Likert de cinco pontos, que ia de sempre até nunca. Além disso, dava-se ao respondente a opção “não se aplica”. O trabalho faz parte de um projeto mais amplo que envolveu os seguintes temas: energia, alimentos, lixo, consumo consciente; e sustentabilidade em empresas. Neste artigo, discutiu-se apenas as questões referentes ao desperdício de alimentos, relacionando com o sexo dos respondentes. Foram obtidas 457 respostas, analisadas por meio de estatística

descritiva, utilizando o *software* Microsoft Excel.

Como resultados, observou-se que 63,46% dos respondentes eram do sexo feminino e 36,54% do masculino. A maioria dos respondentes estava na faixa etária até 49 anos; tinham ensino superior incompleto ou ensino médio completo; faixa de renda domiciliar de até 4.180,00 reais; e era formada por trabalhadores assalariados. O fato de maior concentração das faixas etárias mais baixas e da formação dos respondentes deve estar relacionado à forma de aplicação do questionário que foi *online*.

Sobre o problema do desperdício de alimentos sob a ótica dos cidadãos naviraienses, observou-se que a maioria dos respondentes prefere fazer compras pequenas ao invés de uma grande para o mês. Ao somar aqueles que responderam sempre, frequentemente e às vezes fazem compras pequenas, tem-se 77,14% dos respondentes. Ou seja, apenas 22,67% preferem fazer compras grandes ao invés de pequenas, pois 16,07% citaram raramente e 6,70% nunca.

Quando se trata da frequência com que prepara (ou compra pronto) somente a quantidade exata a ser consumida por refeição, somando aqueles que citaram sempre, frequentemente e às vezes, tem-se 71,33% dos respondentes. Dos demais, 18,60% preencheram raramente e 7,22% nunca, ou seja, 25,82% têm o hábito de preparar ou comprar uma quantidade maior do que a consumida por refeição, o que tem maior potencial de desperdício.

Sobre a frequência com que se dá preferência para frutas, verduras e legumes da estação, somando aqueles que responderam sempre, frequentemente e às vezes, tem-se 81,40% dos respondentes, os demais 12,69% compram independentemente da estação. Ao considerar a frequência com que dá preferência para alimentos produzidos na região, são 82,71% somando as três faixas. Apenas 9,85% responderam raramente ou nunca e 3,94% “não se aplica”.

Por outro lado, quando se trata da frequência com que aproveita talos, cascas e folhas de frutas, legumes e verduras normalmente descartados e a frequência com que faz compostagem (reaproveitamento dos resíduos dos alimentos para adubo), as respostas se concentraram no outro extremo. Somadas as respostas às vezes, raramente e nunca, 76,59% tendem a não utilizar os talos, cascas e folhas de frutas, legumes e verduras normalmente descartados. Apenas 21,66% citaram sempre ou frequentemente e 1,75% “não se aplica”. De forma similar, 82,95% às vezes, raramente ou nunca fazem a compostagem. Apenas 17,04% fazem compostagem frequentemente ou sempre.

Ao fazer o cruzamento das respostas com o sexo do respondente, foram constatadas algumas diferenças entre feminino e masculino, apontando uma atuação mais efetiva das respondentes do sexo feminino para redução do desperdício de alimentos. Apesar disso, quando se trata da frequência com que faz pequenas compras ao invés de uma compra grande ao mês, nota-se que as respondentes do sexo feminino tendem a fazer compras maiores, o que pode ser explicado pela tendência de responsabilidade das mulheres pelas compras de alimentos da casa. Além disso, 4,19% dos respondentes do sexo masculino, responderam “não se aplica”, contra apenas 0,69% das mulheres, mostrando que uma parte dos homens não costuma fazer as compras para a casa.

No caso da preferência para frutas, verduras e legumes da estação, observa-se que dentre as respondentes do sexo feminino, se somados as respostas sempre e frequentemente, tem-se 61,38%, enquanto que do sexo masculino, apenas 38,32% correspondem a essas respostas. Ao considerar a preferência para alimentos produzidos na região, as diferenças entre as respostas de ambos os sexos estão nos extremos. Das respondentes do sexo feminino, 26,90% responderam “sempre”, enquanto que os respondentes do sexo masculino foram 17,96%. No outro extremo, 6,59% dos respondentes do sexo masculino responderam “nunca” contra apenas 1,72% das respondentes do sexo feminino.

No caso do aproveitamento de talos, cascas e folhas de frutas, legumes e verduras normalmente descartados e com relação à compostagem, observa-se que as repostas não possuem grandes diferenças ao considerar o sexo dos respondentes.

Sendo assim, conclui-se que algumas ações importantes para redução do desperdício de alimentos são realizadas pelos respondentes, como fazer compras pequenas ao mês ao invés de uma grande, hábito de preparar ou comprar a quantidade exata a ser consumida por refeição, dar preferência para frutas, verduras e legumes da estação e dar preferência aos alimentos produzidos na região. Apesar desses resultados positivos, quando se trata de reaproveitamento de talos, cascas e folhas de frutas, legumes e verduras normalmente descartados e da compostagem, os resultados foram diferentes, mostrando que a grande maioria não tem o hábito dessas práticas. Neste contexto, conclui-se que cursos e conscientização dessas práticas poderiam ser desenvolvidos para estimular a população à redução do desperdício e o reaproveitamento dos resíduos.

REFERÊNCIAS

ECYCLE. **Desperdício de alimentos: causas e prejuízos econômicos e ambientais.**

Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/3007-desperdicio-de-alimentos.html>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

FAO. **The state of food and agriculture**, 2019. Disponível em: <<http://www.fao.org/state-of-food-agriculture/en/>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

MATZEMBACHER, D. E.; BARCELLOS, M. D.; VIEIRA, L. M. De um limão, uma limonada. **GV EXECUTIVO**, v. 17, n. 6, p. 32-35, dez. 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SAMPAIO, I. S.; FERST, E. M.; OLIVEIRA, J. C. A ciência na cozinha: reaproveitamento de alimentos: nada se perde tudo se transforma. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 4, 2017.

SANTOS, M. H. O. Desperdício de alimentos e sua interferência no meio ambiente. **Instituto Construir e Conhecer**. Goiânia, n. 5, 2008.

SARTI, F. M.; TORRES, E. A. F. S. **Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos**. São Paulo: Manole, 2017.